

INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Vicente Batista dos Santos Neto – vicente@iftm.edu.br – IFTM/Campus Uberaba

Daniel Mill – mill.ufscar@gmail.com – UFSCar/Departamento de Educação

RESUMO. Este artigo apresenta um estudo bibliométrico, tendo como tema central a intensificação do trabalho docente promovida pelo uso das TDIC. Questionamos “Como a intensificação do trabalho docente (ITD) promovida pelo uso das tecnologias digitais tem sido estudada em pesquisas educacionais no Brasil nos últimos anos?”. Percebeu-se a existência de ITD causada pelas TDIC, com poucas teses publicadas e a inexistência de teses voltadas ao ensino básico. As teses utilizaram uma base epistemológica comum no que tange aos estudos de Educação a Distância, trabalho e capitalismo, tempo e espaço, sociedade da informação, dentre outros conceitos. Apontamos para a necessidade de ampliação das pesquisas nesta área, com olhar crítico, promovendo a reflexão sobre a adoção das TDIC na educação.

Palavras-chave: Trabalho docente. Intensificação. Tecnologias digitais.

ABSTRACT. This paper presents a bibliometric study having as central theme the intensification of the teaching work promoted by the use of the TDIC. We questioned “How the intensification of the teaching work (ITD) promoted by the use of digital technologies has been studied by educational research in Brazil in the last years?”. ITD is perceived by the TDIC, with few thesis published and no thesis focused for basic education. The thesis used a common epistemological basis regarding the studies on Distance Education, work and capitalism, time and space, information society, among other concepts. We point to the need to expand research in this area, with a critical view, promoting reflection on the adoption of TDIC in education.

Keywords: Teaching work. Intensification. Digital technologies.

Submetido em 29 de novembro de 2017.

Aceito para publicação em 29 de janeiro de 2018.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Tecnologias como internet, celular, tablet, notebook e computador são, a cada dia, mais utilizadas pelos indivíduos, tanto no contexto pessoal como no profissional. O ritmo acelerado do mundo atual acentua a necessidade de comunicação por meio dessas tecnologias.

Na área educacional não seria diferente, uma vez que as TDIC estão cada vez mais presentes nas escolas e universidades. Conciliar o uso de tais tecnologias aos afazeres docentes é uma condição *sine qua non* para a realização do trabalho. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um estudo bibliométrico que tem, como tema central, a intensificação do trabalho docente promovida pelo uso das TDIC. O estudo foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte) da Universidade Federal de São Carlos. Analisou-se como essa temática tem sido tratada em teses de doutorado em Educação no Brasil. Assim, apontamos como questão norteadora: “Como a intensificação do trabalho docente promovida pelo uso das tecnologias digitais tem sido estudada em pesquisas educacionais no Brasil, nos últimos anos?”.

O texto foi organizado em três partes: primeiro levantamos algumas aproximações teóricas sobre a incorporação de TDIC, no contexto educacional, com atenção especial ao trabalho docente; em seguida, apresentamos alguns dados e analisamos os trabalhos identificados; e, por fim, apresentamos algumas considerações finais sobre a discussão.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Para Vieira Pinto (2005, p. 220), “tecnologia” pode ser entendida como “o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento”. A tecnologia é apropriada pelas pessoas em determinado local e tempo. O autor assevera, ainda, que a tecnologia é a ciência da técnica e que “[...] a técnica configura um dado da realidade objetiva, um produto da percepção humana que retorna ao mundo em forma de ação, materializado em instrumentos e máquinas, e entregue à transmissão cultural” (VIEIRA PINTO 2005, p. 221).

A tecnologia que surge em determinado contexto e é posteriormente apropriada, se torna, num segundo momento, resultado da intervenção do homem em função do contexto social e temporal em que vive. Logo, ao mesmo tempo em que a tecnologia transforma a sociedade, é por esta transformada, resultado dos diversos usos e aplicações que recebe.

“As inovações trazem implicações (positivas ou não) incondicionais — embora tais implicações possam ser revertidas em contributos para o desempenho das funções da educação na contemporaneidade [...]”. (MILL, 2013, p.17).

Neste mesmo sentido, Fidalgo e Fidalgo afirmam:

O uso das tecnologias no trabalho docente, apesar de aparentemente surgir, como forma poupadora e dinamizadora do esforço humano, também traz uma forte intensificação dos processos de trabalho. Esse fato nem sempre é percebido pelos docentes, pois se apresenta transfigurado na possibilidade de maior agilidade e dinamismo na execução das atividades, visto que as tecnologias permitem superar a lógica tradicional de tempo e de espaço. (FIDALGO; FIDALGO, 2008 p. 16).

Essa busca de maior agilidade pode levar à apropriação automática e não reflexiva das TDIC e, por consequência, desencadear a intensificação do trabalho. Destarte, com o surgimento e a evolução das tecnologias digitais, o professor, ao incorporá-las em seu cotidiano, pode, de forma inconsciente, ampliar sua jornada de trabalho a partir de um processo que se chama de extensificação, ou seja,

o trabalho levado a outros tempos e outros lugares, originalmente de lazer, descanso e sono. E, nesse sentido, processos comunicacionais e produtivos instaurados sobre a base do uso das tecnologias digitais e móveis, no âmbito da cultura digital, ganham centralidade. (LARA, 2016, p.118).

Nesse sentido, muito já se discutiu sobre a intensificação do trabalho docente promovida pelas jornadas duplas (e às vezes triplas) de trabalho do professor e, recentemente, se avista uma nova forma de intensificação: aquela promovida pelo uso de tecnologias digitais da informação e comunicação.

De acordo com Hine (2004), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm encontrado na sociedade atual um espaço para disseminar-se enquanto agente de transformação social. Destacamos três ideias centrais, abordadas por alguns autores, que as veem como:

- ferramentas libertadoras — internet acessível à maioria das pessoas e promotora de democracia (LEVY, 1993);
- mecanismos de controle social (BAUMAN, 2009; SANTOS, 2000); e
- instrumentos a serviço do capital que precarizam, intensificam ou extensificam as relações de trabalho (ANTUNES, 2002; ANTUNES E BRAGA, 2009; MILL, 2006; LARA, 2016).

A *pré-ocupação* promovida pelo uso intenso de artefatos digitais de telecomunicação, torna-se, portanto, aos olhos do docente, um paradoxo: se atende ou não um celular, responde ou não uma mensagem, seria mais ou menos competente na sua profissão docente?. Ao mesmo tempo em que permite maior agilidade, os aprisiona.

Num sentido de dualismo entre poder e alienação, “a internet é de fato uma tecnologia da liberdade — mas pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, pode levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores de valor. Nesse sentido geral, a sociedade não mudou muito” (CASTELLS 2003, p. 225).

A ideia de que as tecnologias podem causar exclusões, distanciamentos e opressão é também defendida por Milton Santos.

Um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação. Conforme já vimos, as novas condições técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que o formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares. (SANTOS, 2000, p. 38-39).

Se por um lado a internet opera como extensão das preocupações modernas para o controle social, por outro, em vez de ser uma ameaça para as relações sociais, sem dúvida, aumenta suas chances de reestruturação em termos tempo-espaciais (HINE, 2004).

A compressão do espaço e do tempo torna-se ao mesmo tempo uma “benção e uma maldição”. Por um lado, se torna possível — através da rede, do ciberespaço — estar em qualquer lugar ao mesmo tempo, por outro, numa visão marxista, o capital pode se apropriar desse mecanismo para estender o trabalho para locais e tempos não-laborais. “O emprego das chamadas tecnologias de informação e comunicação foi concebido quase como sinônimo de não trabalho, *tal disjuntiva e mesmo antinomia que operava em relação à modalidade vigente de trabalho assalariado*”. (ANTUNES; BRAGA, 2009, p. 8 – grifo dos autores). Assim, acaba-se não compreendendo o trabalho on-line (extensivo ao tempo/espaço da escola) efetivamente como trabalho.

De um lado, o trabalho virtual dos docentes é importante para dar conta de suas atividades, porém, do outro, há uma sobrecarga de trabalho on-line, intensificando tais relações. A assimilação inconsciente disso faz com que se compreenda tal fato como um processo normal do trabalho. Este trabalho, se feito de forma não regulamentada e inconsciente caracteriza-se como a expansão da jornada permitida pelo rompimento dos limites de espaço e tempo — amplia-se o tempo de trabalho em espaços diferentes daquele usual (ANTUNES, 2002).

Talvez essa seja uma forma mais perversa de intensificação — a apropriação inconsciente das TDIC sem devida reflexão sobre seu impacto na vida social. Sob essa perspectiva, Antunes e Alves (2004, p. 348) apontam que “quanto mais o sistema tecnológico da automação e das novas formas de organização do trabalho avança, mais a alienação tende em direção a limites absolutos”.

As tecnologias de informação e comunicação levaram o espaço-tempo de descanso de muitos trabalhadores (e de suas famílias) a se transformar também num espaço-tempo de trabalho e desmanchou, quase por completo, os limites entre a produção e a reprodução, trazendo dificuldades quando da inserção de uma segunda ou terceira jornada de trabalho formal. (MILL et al., 2008, p. 115).

Nesse sentido, percebemos que as TDIC têm contribuído para a intensificação do trabalho docente com a extrapolação de suas jornadas. Isso demonstra a preocupação que se deve ter quanto à adoção de novas TDIC na educação. Se, por um lado, devemos propiciar a formação de um cidadão crítico, por outro os professores acabam se apropriando dessas tecnologias sem a devida reflexão. “No capitalismo, as relações de trabalho caracterizam-se como relações de assalariamento que, na

perspectiva marxista, são relações de extração de sobretrabalho realizado pelos trabalhadores.” (LIEDKE, 1997, apud MILL; FIDALGO, 2002, p. 104). Assim, podemos entender que as TDIC podem, de certa maneira, acentuar a apropriação do trabalho pelo capital.

Assim, propusemos investigar neste trabalho como estão sendo estudadas as temáticas sobre intensificação do trabalho docente promovida pelas tecnologias da informação e comunicação.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS: FILTRANDO E QUANTIFICANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Desde a sua criação, em 2007, o Grupo Horizonte vem envidando esforços para compreender, sob diferentes perspectivas, os processos pedagógicos mediados pelas TDIC — com particular atenção àquelas tecnologias incorporadas pela EaD de tipo virtual. Uma das preocupações dos pesquisadores do Grupo é acompanhar os tipos e tendências de conhecimentos produzidos e disseminados nessa área. Nesse sentido, uma das estratégias do Grupo é a bibliometria (análises quali-quantitativas em bases de dados constituídas por produções científicas da área, tais como teses, livros, periódicos, anais de eventos etc.). Para Diodato (1994 apud MUNIZ JUNIOR; MAIA; VIOLA, 2011), a pesquisa bibliométrica se refere a uma análise quantitativa da comunicação escrita, ou seja, consiste em análises estatísticas dos padrões que aparecem na publicação e na utilização de documentos.

Consideramos os estudos bibliométricos muito adequados para mapear tipos e tendências dos estudos de uma área, além de identificar temas mais recorrentes ou silenciados em pesquisas e publicações da área. Assim, o presente trabalho analisa a importância dada à temática *intensificação do trabalho docente no contexto da EaD*, tendo como estratégia um movimento metodológico baseado em investigações científicas desenvolvidas e publicadas em teses de doutorado em Educação. Para a análise bibliométrica, utilizamos uma base de dados do Grupo Horizonte, constituída por teses de doutoradoⁱ, que assim pode ser caracterizada:

- são 3.468 teses catalogadas em banco de dados *Access*ⁱⁱ;
- há teses de 26 programas de doutorado em Educação, incluindo todos aqueles classificados pela Capes com nota 7, 6 ou 5 e, também, alguns classificados com nota 4;
- as teses foram defendidas entre 2002 e 2012, constituindo um recorte histórico de aproximadamente 10 anosⁱⁱⁱ de defesas;
- no conjunto, as teses possuem 5.847 palavras-chave diferentes (sem repetições), com um total de 15.318 recorrências em todas as teses.

Vale registrar que, por ser um estudo bibliométrico, se seguiu o rigor metodológico necessário à estruturação de uma base desse tipo, que exige cuidado e

coerência na coleta e na catalogação das informações no banco de dados. As análises bibliométricas só podem ser realizadas em bases que permitam analogias, comparações, levantamentos estatísticos e filtros das informações. Para isso, a catalogação da Base de Teses do Grupo Horizonte foi cuidadosamente organizada com as seguintes informações das teses, utilizadas para filtrar as informações: título da tese, autoria, ano da defesa, resumo do trabalho, palavras-chave e instituição da defesa.

De posse dessa base de teses do Grupo Horizonte, adotamos a seguinte estratégia:

- a) levantamos possíveis descritores tangentes à TDIC e ao trabalho docente;
- b) categorizamos as palavras-chave dos trabalhos com base na literatura em dois blocos — i) tecnologia digital e ii) trabalho docente;
- c) classificamos e analisamos quantitativamente os trabalhos de acordo com seus termos-chave; e
- d) selecionamos e analisamos qualitativamente, com base nos títulos e resumos, os trabalhos que mais se aproximaram da temática “tecnologia digital e trabalho docente”.

Definido o foco da pesquisa e a problemática do trabalho, elaboramos um grupo de termos-chave para efetuar a busca e a quantificação de títulos que contemplassem os propósitos da pesquisa. Os blocos foram organizados da seguinte forma:

- **Bloco A: Tecnologia Digital** — busca por termos contendo algum dos termos-chave: tecnologia e digital. Por serem os termos centrais, é importante observar se algum trabalho traz no título ou nas palavras-chave o radical tecno* ou digit*. Como termos associados à tecnologias digitais, foram quantificados os seguintes: tecno, digit, mídia, *online*, on-line, on line, comput (computador, computação etc), internet, virtual, celular, tablet, EaD, Educação a Distância.
- **Bloco B: Intensificação do Trabalho Docente** — a busca foi feita por termos que se relacionassem ao trabalho docente e sua intensificação e precarização; assim, foram pesquisados os seguintes termos-chave: trabalho docente, precarização, intensificação, espaço, tempo, ciber, mal estar, mal-estar, bem estar, bem-estar.

Após essas definições de termos, efetuamos a busca na base de dados das produções no período que contivessem esses termos. A busca foi efetuada tanto nos títulos das teses como nas palavras-chave, obtendo-se o resultado apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Quantificação dos termos sobre Tecnologias Digitais e Trabalho Docente na base de teses de doutorado do Grupo Horizonte

Blocos	Termos pesquisados	Quantidade nos títulos (em 3.468)	Quantidade nas palavras-chave (em 15.349)
Bloco A Tecnologias Digitais	Tecno	75	115
	Digit	24	24
	Mídia, mídia	23	31
	<i>Online, on-line, on line</i>	17	18
	Comput	11	18
	Internet	8	14
	Virtual	15	25
	Celular	0	0
	Tablet	0	0
	EaD	35	64
Bloco B Trabalho Docente	Trabalho docente	33	39
	Precarização	3	3
	Intensificação	0	0
	Espaço	63	34
	Tempo	106	39
	<i>Ciber</i>	5	5
	Mal-estar, bem-estar	8	12
TOTAL		426 12,28%	441 2,87%

Fonte – Elaborado pelos autores.

4. ANALISANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Como resultado dessa quantificação de teses defendidas com os descritores selecionados, obtivemos o seguinte:

- Embora quantitativamente os dados revelem parca existência de trabalhos em relação aos temas, qualitativamente perceberam-se importantes discussões acerca dos mesmos. Obtivemos 12,28% dos termos encontrados nos títulos e apenas 2,87% nos termos-chave. Isso demonstra que a temática tem sido pouco estudada nos programas de Doutorado em Educação no país.

- A maioria das discussões versa sobre aspectos relacionados à utilização das TDIC na prática pedagógica, não tendo como tema central a discussão sobre a intensificação do trabalho docente.

Essas informações apontam que a intensificação do trabalho docente pelo uso/adoção das tecnologias digitais precisa ser mais bem estudada.

Quadro 1. Produção sobre intensificação do trabalho docente pelas TDIC nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil de 2002 a 2012.

	Título	Autor	Ano	Instituição
1	No fio de esperança: políticas públicas de educação e tecnologias da informação e da comunicação	LIMA, M. F. M.	2002	UFBA
2	Educação a Distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia	MILL, D.	2006	UFMG
3	Formação e trabalho docente: os sentidos atribuídos às tecnologias da informação e da comunicação	MAGALHÃES, L. K. C.	2008	UERJ
4	Uma investigação acerca dos fatores que contribuem para o mal-estar e o bem-estar dos professores que trabalham com EaD.	WEBER, S. W.	2009	PUC- RS
5	A espetacularização do trabalho docente universitário: dilemas para produzir e viver e viver para produzir	FIDALGO, N. L. R.	2010	UFMG
6	Professores conectados: trabalho e educação nos espaços públicos em rede	GUTIERREZ, S. S.	2010	UFRGS
7	Política educacional e Educação a Distância: as contradições engendradas no âmbito do trabalho docente	BENINI, E. G.	2012	UFMS

Fonte – Elaborado pelos autores.

Ao final do filtro, do total de 3.468 teses, foram selecionadas preliminarmente 27 teses que contemplavam de certa forma os termos pesquisados. O critério utilizado foi a existência, no título ou resumo, de um ou mais radicais descritos anteriormente. Com uma análise detalhada dos resumos, foi possível identificar sete (7) trabalhos que tratavam das tecnologias digitais e/ou intensificação do trabalho docente (Quadro 1).

Essas sete (7) teses selecionadas constituem uma importante contribuição para a discussão sobre a intensificação do trabalho docente promovida pelo uso das tecnologias digitais. A seguir, detalharemos cada uma delas, analisando-as qualitativamente.

Na primeira tese, Lima (2002) apresenta uma relação entre a internet e as transformações estruturais da sociedade e do capital. Apresenta como objetivo

“demonstrar em que medida o Estado Nacional tem desenvolvido intencionalmente e de maneira sistemática através de Políticas Públicas de

Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação ações que garantam o acesso, a universalização e a democratização da internet no âmbito do sistema formal público de educação no Brasil”. (LIMA, 2002).

Com uma consistente base epistemológica, discute questões como o ciberespaço como uma nova forma de democracia direta e sem escala (LEVY, 1998); Letramento digital (PRETTO 1996); sociedade da informação; globalização e capitalismo (HARVEY, 1992; ANTUNES, 2002; MESZÁROS, 1981; Marx, 1975; 1977; 1978; 1980); e sociedade da informação e a questão cultural (LEVY, 1993), CASTELLS (1999) entre outros. A discussão se centraliza na temática educação e tecnologias, não focando especificamente o trabalho docente e sua intensificação pelas TDIC. Preocupa-se, portanto, com o aspecto estrutural das transformações da sociedade do conhecimento e do trabalho promovidas pela internet. Essa preocupação é corroborada em trabalhos de autores como Hine (2004) Mill e Fidalgo (2002), Mill (2013), Mill e Fidalgo (2002), Fidalgo e Fidalgo (2008), Antunes (2002), Antunes e Alves (2004), Antunes e Braga (2009), dentre outros.

As principais conclusões da autora são: i - questiona a internet como fator de cultura e democratização, o que a leva a compreender a sociedade da informação e suas possibilidades de promover o acesso e a universalização das redes — visão esta com partilhada por Levy (1993); ii - a internet mostrou-se funcional para a reestruturação produtiva em curso quando é utilizada pelas principais potências capitalistas. Nesse sentido, a tese corrobora com Santos (2000), uma vez que aponta que a internet é apropriada por alguns, sobretudo pelo Estado e por empresas que a utilizam em benefício próprio (SANTOS, 2000); iii - a internet como mais um processo de modernização da estrutura capitalista; iv - a educação tem seu processo de trabalho alterado pelas TDIC. Visão corroborada por Mill (2013) e Fidalgo e Fidalgo (2008); v - critica a falta de um sistema nacional da Educação a Distância; e vi) numa análise de devir, aponta-se que a internet tem ganhado importância como instrumento de política e mudança social. Tanto Hine (2004) quanto Levy (1993) vão na mesma direção. Trata-se, portanto, de um ponto de partida para compreender o processo de intervenção do capital nas mudanças estruturais do trabalho e também da educação. No entanto, a Tese é limitada a essa discussão mais ampla com foco estrutural e não discute o objeto de análise desta pesquisa.

Na segunda tese, Mill (2006) desenvolve um estudo sobre tempos e espaços escolares, que constituem fatores fundamentais para a compreensão do processo de trabalho pedagógico. As discussões sobre espaço e tempo, tecnologias digitais e trabalho docente têm como pano de fundo a Educação a Distância, sobretudo o trabalho de tutores virtuais. Em sua base epistemológica reporta a autores como Vieira Pinto (2005); Harvey (2010), Mattelart (2002), Levy (1993), Kerchove (1997), Negroponte (1995) Marx (1967; 1968; 1980) e Castells (1993). Elabora discussões acerca de trabalho docente, modernidade, capitalismo e trabalho, sociedade comunicacional, entre outras. São discutidas as “muitas e contraditórias teorias sobre as concepções de espaço e tempo, destacando os espaços e tempos de trabalho e especificando os espaços e tempos no processo de trabalho virtual num contexto

capitalista” (p.17) e as características do *teletrabalhador* na figura do tutor de EaD; há uma análise das relação entre teletrabalho, tecnologia e relações sociais de sexo, tendo como campo de investigação a Educação a Distância, mediada por tecnologias de informação e comunicação; e apresenta um levantamento de perdas e ganhos da realização do trabalho pedagógico por meio da telemática e uma reflexão sobre as possibilidades benéficas e malélicas do teletrabalho docente. Em relação à intensificação do trabalho docente, a tese conclui que a telemática promove relações de intensificação de trabalho, com alguns casos, inclusive, de precarização, sobretudo na figura do Tutor. Essas ideias são corroboradas por autores como Antunes e Braga (2009), Mill (2013), Fidalgo (2008), entre outros.

Na terceira tese, Magalhães (2008) desenvolve uma revisão sobre tecnologia e trabalho sob uma visão crítica. O enfoque do trabalho recai sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na formação de professores. Questiona o uso da “democratização” e da “inclusão digital” com base no conceito Gramsciano de dualidade escolar. Dessa forma, concluímos que, embora não discuta diretamente o processo de intensificação do trabalho docente pelas TDIC, traz uma contribuição no sentido da discussão teórico-metodológica em relação às tecnologias e formação de professores.

Na quarta tese, Weber (2009) discute exclusivamente a sensação de mal-estar e bem-estar docente em professores do curso de pedagogia a distância. Aponta como objetivo da pesquisa “identificar fatores que contribuíram para que os docentes do Curso de Pedagogia na modalidade a distância manifestassem sensação de bem-estar ou mal-estar”. Destaca pontos que possam ser socializados, visando a implantação e implementação de cursos em EaD que dignifiquem a docência; e a melhoria da educação tanto presencial, quanto à distância. A tese utiliza, como base conceitual, uma discussão sobre mal-estar e bem-estar na docência, expressos por Esteve (1999) e Jesus (2002) e Mosquera e Stobäus (2005), dentre outros. Não há uma discussão específica sobre o processo de intensificação do trabalho docente promovido pelas TDIC, pelo contrário, conclui que, na Educação a Distância, a situação de bem-estar docente se sobrepõe à educação presencial. Se assumirmos, nesta pesquisa, a hipótese de que na Educação a Distância, a intensificação do trabalho docente é mais recorrente, essa tese poderia, de certa forma, derrubar tal hipótese.

Na quinta tese, Fidalgo (2010) tece uma discussão sobre trabalho docente e tecnologias digitais. A autora assume que a proposta inicial seria trabalhar as tecnologias digitais e a intensificação do trabalho docente na pós-graduação, mas acaba por discutir o produtivismo acadêmico. Tendo como ideia central a sociedade do espetáculo de Debord (1997), discute e critica o fenômeno do produtivismo de professores universitários, assim como o processo de alienação que os mesmos se envolvem (são envolvidos) através da nova imagem do trabalho docente (não decente). Temáticas como a secundarização da família e da saúde no contexto do trabalho docente, “característica do líquido mundo moderno”, estão presentes nesse trabalho. Como bases conceituais, discute temas como produtivismo (Debord); sociedade, internet, espaço-tempo, comunicação e pós-modernismo (LEVY, 1993;

2003; CASTELLS, 2003; HARVEY, 1995), assim como questões centrais sobre trabalho e capital sustentadas por Antunes (2002) e Marx (1995), entre outros.

Há uma discussão de temas centrais, como tecnologias digitais, trabalho docente e tempo e espaço, que fundamenta a maioria dos estudos relacionados ao trabalho docente e às TDIC. Aponta que os desgastes aumentam à medida que aumenta o número de atividades de trabalho que saem do campo da materialidade para o da imaterialidade. Nesse sentido, a autora corrobora com os postulados de Antunes e Braga (2009), que apontam para uma intensificação do trabalho a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação. Conclui, ainda, que se estabelece uma “nova configuração na profissão docente que vê sua vida e espaço privado serem confrontados com as demandas e desdobramentos da vida e espaço público”, uma vez que os docentes utilizam horários costumeiramente de descanso para efetuar atividades laborais. Embora a autora não aponte que tal confusão seja promovida ou intensificada pelas TDIC, há um entendimento de Mill et al. (2008) de que as Tecnologias da Informação e Comunicação levaram o espaço-tempo de descanso de muitos trabalhadores a se transformar em espaço-tempo de trabalho.

Na sexta tese, Gutierrez (2010) propõe uma discussão sobre a convergência de educação, trabalho e comunicação no campo das tecnologias da informação. No trabalho, há uma breve discussão sobre tecnologias digitais, mais especificamente a internet, bem como uma discussão sobre trabalho, numa ótica geral. Embora a autora embase suas ideias em autores conceituados como Levy (1999), Marx (1989), Mészáros (2002), Castells (1999), Chauí (1981) Harvey (2001), Santos (2002) entre outros, a discussão acaba direcionada aos benefícios das Tecnologias Digitais (sobretudo a internet, através de blogs), não elaborando uma análise mais crítica às TDIC em relação ao trabalho docente. Isso fica bem evidenciado na afirmação de que a “presença on-line de professores caracteriza este novo espaço da educação que transcende as paredes das escolas, formando espaços públicos em rede, que interligam sub-redes diversas ampliando seus limites” (GUTIERREZ, 2010, p.7). Tal visão vai ao encontro do ideário conceitual de Levy (1993; 2003). Assevera ainda que [...] “o professor duplica-se: enquanto ministra a aula na escola, o seu blogue dá suporte a sua presença on-line, possibilitando a continuidade de processos educativos” (GUTIERREZ, 2010, p. 41-42).

Isso mostra que o sentido de “duplicidade” do professor, promovido pelo rompimento da barreira espaço-temporal, é visto apenas como algo positivo para o processo pedagógico e não se discute a intensificação promovida por tarefas adicionais na vida on-line, como destacado por Mill et al (2008) e Fidalgo (2008). Percebeu-se, na Tese, que a intensificação do trabalho docente foi minimizada em detrimento dos benefícios promovidos pelas TDIC. Fidalgo e Fidalgo (2008) chamam atenção para o fato de que a tecnologias podem ser “poupadoras e dinamizadoras do esforço humano”, mas que trazem consigo a intensificação do trabalho docente.

Na sétima e última tese selecionada, Benini (2012) propõe uma investigação da política nacional para Educação a Distância e as contradições engendradas no âmbito do trabalho docente. Desenvolve uma discussão sobre trabalho docente, tempo e

espaço e Educação a Distância. O autor considera o processo de trabalho capitalista, em sentido abstrato, a principal dimensão para se entender o trabalho docente, constituindo um processo dialético entre o universal e o particular. Em relação à intensificação do trabalho docente, o autor conclui que “de fato, a intensificação da divisão do trabalho docente, assim como a divisão dos processos de ensino e de aprendizagem, apresentaram-se como os principais mecanismos de aumento das forças produtivas do trabalhador docente na modalidade a distância.” Constatou ainda que “a contradição destes processos apresenta-se na consequente alienação da relação educativa entre professor e aluno, sendo a inserção do tutor no processo de ensino e de aprendizagem, o corolário demonstrativo da mediação hierárquica do trabalho na relação educativa a distância.”

Após análise das teses descritas anteriormente, ficou clara a presença, em sua maioria, de um corpo epistemológico voltado para os seguintes temas: compressão do tempo-espaço; cultura midiática e digital, trabalho docente, capitalismo e pós-modernismo.

Tais fundamentações convergem com aquelas utilizadas como base deste artigo. Considera-se que a intensificação do trabalho docente ocorre, sobretudo, em função da compressão do espaço-tempo promovida pela utilização das TDIC. Outro ponto importante é a característica do trabalho docente, que se destaca pelo uso de tais tecnologias quando comparados a outras atividades, ou seja, o uso das TDIC é bastante frequente na atividade docente. Soma-se a isso o fato de que atividades associadas à educação a distância acabam por contribuir ainda mais com esse processo de intensificação, dada a “invasão” de espaços e tempos não-laborais promovida por tais tecnologias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, entre as teses analisadas, uma grande contribuição para a discussão sobre a intensificação do trabalho promovida pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Nesse sentido, os autores, em seus propostos, acabam por discutir, num contexto amplo, a temática ora apresentada neste artigo. Percebeu-se a existência de uma base epistemológica comum no que tange aos estudos de educação a distância, trabalho e capitalismo, tempo e espaço, modernidade e sociedade da informação. Há uma ênfase na pesquisa em educação em trabalhos voltados para ensino superior, educação a distância e pós-graduação.

A inexistência de trabalhos voltados ao ensino básico aponta para a necessidade de investigação nesse nível de ensino. Se, por um lado, as TDIC têm promovido a redução do tempo na realização de tarefas docentes básicas, por outro, pode tomar o professor como “refém”, tanto no local de trabalho, como em espaços e tempos não laborais. Vida profissional e social convergem em um só tempo e um só espaço. Na maioria das vezes, os docentes não notam essa ruptura, provocando-se assim uma forma perversa de intensificação.

Assim, concluímos que se faz importante a ampliação das pesquisas nessa área, com olhar crítico, promovendo reflexão sobre a adoção das TDIC na educação. Fica o

convite aos demais envolvidos com investigações no âmbito da Educação a Distância e da docência virtual.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. Ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Campinas: **Revista Educação e Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

ANTUNES, R.; BRAGA, R (Orgs.). **Infoproletários**: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

BENINI, E. G. **Política educacional e educação a distância**: as contradições engendradas no âmbito do trabalho docente. 2012. Tese (Doutorado em educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

CASTELLS, M.. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

FIDALGO, F.; FIDALGO, N. L. R. Trabalho docente, tecnologias e Educação a Distância: novos desafios? Belo Horizonte: **Revista extra-classe**, v.1, n.1, fev. 2008.

FIDALGO, F.; MILL, D. Estudo sobre relações de trabalho em sistemas de educação a distância mediada por tecnologias da informação e da comunicação. Belo Horizonte, **Revista Trabalho e Educação**, v.11, 2002, p. ??.

FIDALGO, N. L. R. **A espetacularização do trabalho docente Universitário**: dilemas entre produzir e viver e viver para produzir. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GUTIERREZ, S.S. **Professores conectados**: trabalho e educação nos espaços públicos em rede. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HINE, C. **Etnografia virtual**. Barcelona, Espanha: UOC, 2004.

LARA, R. C. **Sob o signo de jano**: tensionamentos trabalho docente com usos de tecnologias digitais na pós-graduação stricto sensu. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: editora 34, 1993.

LIMA, M. F. M. L. **No fio de esperança**: políticas públicas de educação e tecnologias da informação e da comunicação. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MAGALHÃES, L. K. C. **Formação e trabalho docente**: os sentidos atribuídos às tecnologias da informação e da comunicação. 2008. Tese (Doutorado em Educação) –

Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MILL, D. **Escritos sobre Educação a Distância: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes.** São Paulo: Paulus, 2013.

MILL, D. **Educação a Distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia.** 2006. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MILL, D.; ABREU-E-LIMA, D.; TANCREDI, R. M. S. P.; LIMA, V. S. O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, ano 02, v.02, n. 04, ago/dez.2008.

MUNIZ JUNIOR, J.; MAIA, F. G. M.; VIOLA, G. **Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: pesquisa bibliométrica 2000-2011.** XIV SIMPOI: Simpósio de operações humanitárias e cadeias sustentáveis. São Paulo: FGV- 2011.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WEBER, S. W. **Uma investigação acerca dos fatores que contribuem para o mal-estar e o bem-estar dos professores que trabalham com EaD.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ⁱ Na catalogação da Base de Teses foram consideradas as produções disponíveis virtualmente na página de *internet* da própria instituição ou da Capes. A última atualização, considerada neste texto, foi concluída em meados de 2015. Está sendo atualização para 2017, para futuros estudos.

ⁱⁱ Access é uma ferramenta de banco de dados relacional da Microsoft®.

ⁱⁱⁱ Considerando que uma tese é concebida 3 ou 4 anos antes da defesa, podemos trabalhar com um recorte de 10 a 15 anos de interesse na temática.